

Algumas Reflexões Sobre os Conceitos de Fusão e Desfusão

MARIA ROSA MARIS SALES*

Ao pensar no tema deste trabalho, algumas reflexões se me impuseram. O foco de minhas reflexões se foi deslocando de uma questão para outra. Ao me formular uma pergunta, as reflexões a dissolviam numa enorme quantidade de fragmentos, que a ansiedade decorrente me levava a outro foco. E este foi o meu percurso, até o momento em que me dei conta, que sem sustentar a ansiedade, não existiria trabalho. E foi assim, que me detive numa questão, que sempre me perseguiu. A partir daí, nela permaneci, e me desafiei a sustentar minhas não-respostas, a expor apenas minhas dúvidas e não entendimentos.

No capítulo IV do Ego e o Id - As duas classes de instintos - Freud nos propõe conceitos de fusão e Desfusão dos dois impulsos básicos: impulso de Vida e impulso de Morte. Se o conceito de Fusão não me pertuba, pela sua aparente coerência intrínseca, o conceito de Desfusão, expressado pelo fenômeno do sadismo-perversão, me leva a refletir pela aparente colocação paradoxal de Freud. E é a partir daí, que pretendo desenvolver minhas dúvidas, renunciando desde já a qualquer formulação de resposta.

Na última Teoria das pulsões, Freud distingue 2 classes de Pulsões: Pulsão de Vida e Pulsão de Morte. A tarefa de Eros é "preservar a substância viva e reuni-lá em unidades cada vez maiores", enquanto a Pulsão de Morte tem como finalidade "dissolver estas unidades e conduzi-las ao seu estado primevo e inorgânico". Os

impulsos sexuais e autopreservativos são os representantes de Eros, impulsos ruidosos e mais acessíveis ao estudo. Já os impulsos de Morte são mudos. Operam silenciosamente dentro do organismo, e deles só temos notícia pela ação de Eros, que a ele se fundindo, o desloca em parte para o mundo externo, vindo então à luz como impulsos destrutivos.

Segundo Freud, os representantes destes impulsos destrutivos seriam os fenômenos do sadismo e do masoquismo. No capítulo de onde parte esta reflexão, Freud se refere ao "componente sádico do impulso sexual, como exemplo clássico de fusão instintual útil, e o sadismo que se tomou independente como perversão como exemplo típico de desfusão, embora não conduzida a extremos." (S. Freud, S.E. Vol. XIX pag.56-57).

E, aqui eu penso - o que seria uma desfusão não levada a extremos?

Se torna a mim difícil pensar neste estado limite, que implica pensar numa desfusão, mas ainda fusão. A isto voltarei mais adiante. Também, me deparo com a questão do componente sádico do impulso sexual como uma fusão instintual útil, versus um sadismo-perversão como exemplo de desfusão.

* Professora do Curso Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Isto me leva a rever o percurso da conceituação do sadismo em Freud, o que não será feito da forma minuciosa e exaustiva, pois foge aos objetivos desta reflexão e, até provavelmente, das minhas possibilidades no momento. Dentro deste percurso, me perguntarei as diferenças, se é que existem, entre impulso agressivo, impulso sádico e impulso destrutivo. Entrevejo aí um terreno pantanoso, onde estas fronteiras ora se inter cruzam, ora se superpõem, ora me parecem delimitadas. Freud usa esta terminologia, me parece, de forma oscilante e indeterminada, e me parece inevitável perguntar se é indiferente seu uso.

Laplanche-Pontalis nos diz, que quanto à gênese do sadismo e do masoquismo, as idéias de Freud evoluíram paralelamente às reformulações que introduziu na teoria das pulsões. Na primeira teoria, finalmente formulada em 1915, no texto *Impulsos e suas Vicissitudes*, o impulso sádico nos é apresentado como surgindo apoiado no impulso de domínio, o qual faz parte dos impulsos de autopreservação. Num primeiro tempo, o sadismo é uma agressão a outrem, na qual o sofrimento do objeto não faz parte do alvo pulsional. Sadismo aqui, é num primeiro tempo, o exercício do impulso de domínio. Somente no retorno do impulso ao próprio eu do indivíduo, surge o tempo sexual. Apesar de Freud sustentar neste período a não existência de um masoquismo primário, podemos deduzir que é só no momento masoquista que a atividade pulsional assume a significação sexual. Tomando a noção de Apoio em Freud, para designar a relação primitiva das pulsões sexuais com as pulsões de autopreservação, podemos dizer que o impulso sádico surge de uma derivação do impulso de domínio. A palavra sádico, já contém em si uma significação sexual.

Ainda neste texto, Freud apresenta uma metapsicologia da agressividade.

Na sua análise da derivação do amor e do ódio, Freud afirma uma gênese própria para o ódio: os verdadeiros protótipos da relação de ódio não provém da vida sexual, mas da luta do ego pela sua conservação e afirmação (S. Freud, vol. XIV, pag.160). Aqui, agressividade é um impulso do ego, que visa manter e conservar a vida. Freud especifica como Pulsão a

atividade de assegurar o domínio sobre o objeto. Penso, será que nesta passagem Freud descortina uma fronteira entre o sadismo e a agressividade? A Pulsão de domínio é uma Pulsão independente, ligada a um aparelho especial e a uma fase definida da evolução.

Na última teoria das pulsões, com a introdução da Pulsão de Morte, o sadismo é conceituado como derivação do impulso de morte para o objeto, impulso que originariamente visa destruir o próprio indivíduo. Diz Freud: "...uma parte do impulso de morte é posta diretamente ao serviço da Pulsão sexual, onde seu papel é importante. É isso o sadismo propriamente dito. Outra parte não acompanha este desvio para o exterior, mantém-se no organismo, onde está ligada libidinalmente pelo auxílio da excitação sexual de que se faz acompanhar, reconhecemos aí o masoquismo originário, erógeno". (S.Freud, vol.XIX pag.204).

A parte da Pulsão voltada para o exterior recebe o nome de impulso de agressão (A *agressiontrieb*) e esta Pulsão não pode ser apreendida senão na sua fusão com a sexualidade. A partir de 1920, a acentuação já não incide na dominação mas na destruição. A dominação já não está ligada a um impulso específico, é uma forma que a pulsão de morte pode tomar quando a serviço do impulso sexual. Posso pensar que a fronteira, antes descortinada, entre sadismo e agressão desaparece? Já não são derivados em dois tempos, mas de um tempo só - da fusão de Eros com Tanatos.

O sadismo e o masoquismo só surgem quando ligados à libido, só aí se tornando expressão e voz dos impulsos de morte. Se não pela exteriorização ou interiorização (ligada à libido) não teríamos notícia da pulsão de morte. Logo, como pensar no sadismo como expressão de uma desfusão, se o próprio fenômeno só é passível a partir de uma fusão? "O primeiro estado (mítico?) em que a pulsão de morte se dirige inteiramente contra o próprio indivíduo não corresponde nem a uma posição masoquista, nem a uma posição sádica". (Laplanche-Pontalis, pag. 608).

Seguindo minha busca nos textos freudianos, encontrei afirmações de Freud que sustentam a minha perturbação. Nas Novas Conferências Introdutórias, Freud denomina sadismo... "aquela situação em que o sujeito para obter satisfação sexual depende da condição do seu objeto sofrer dor, maus tratos e

humilhações; e o masoquismo a situação em que o sujeito sente necessidade de ser ele mesmo o objeto maltratado. Conforme todos sabem, uma determinada mistura dessas duas tendências está incluída nas relações sexuais normais, e falamos em perversões quando estas deslocam para o plano secundário os fins sexuais e os substituem por seus próprios fins". (S.Freud, Vol.XXII, pag.130). Como vimos a finalidade sexual - e aqui posso pensar, a união com o objeto - continua presente. Não há um desligamento total da agressividade com a sexualidade, que poderia vir a ser o que caracteriza uma desfusão instintual. Ainda neste texto, contrariamente ao que afirma no Ego e o Id Freud nos oferece os fenômenos sadismo e masoquismo como exemplos típicos de fusão instintual, como podemos deduzir de sua afirmação: "É nossa opinião portanto, que no sadismo e no masoquismo, temos diante de nós dois excelentes exemplos de uma mistura das duas classes de instintos, de Eros e agressividade, e formulamos a hipótese de que essa relação é uma relação modelo... que todo impulso instintual que pudermos examinar, consiste em fusões ou ligas parecidas das duas categorias de instintos" (S.Freud, vol. XXII, pag. 130-131).

Em *Mal Estar na Civilização* novamente estas questões são abordadas por Freud. Nos diz "...os dois tipos de instintos raramente - talvez NUNCA- aparecem isolados um do outro, mas que estão sempre mesclados em proporções variadas e muito diferentes." (S.Freud, vol. XXI, pag.141). O que Freud nos aponta aqui, são diferentes tipos de fusão, e não uma desfusão.

"No sadismo, há muito tempo de nós conhecido como instinto componente da sexualidade, teríamos à nossa frente um vínculo deste tipo particularmente forte, isto é, um vínculo entre as tendências para o amor e o instinto destrutivo, ao passo que sua contrapartida, o masoquismo constituiria uma união entre a destrutividade para dentro e a sexualidade, união que transforma aquilo que, de outro modo, é uma tendência imperceptível, numa outra conspícua e tangível" (S.Freud, vol. XXI, pag. 141-142). Novamente podemos deduzir a "mudez" do impulso de morte, que só encontra voz e expressão na sua união com Eros, cujos impulsos têm voz própria e que apontam o caminho para o objeto. Afirma ainda, neste texto, que

é no "...sadismo- onde o instinto de morte deforma o objetivo erótico, embora ao mesmo tempo satisfaça integralmente o impulso erótico - que conseguimos obter a mais clara compreensão interna de sua natureza e de sua relação com Eros". (S. Freud, vol XXI, pag. 144). Neste texto, me parece que Freud não concebe uma desfusão instintual. Os fenômenos da vida são derivados da luta contínua e do trabalho conjunto destes dois impulsos.

Valho-me agora de Laplanche-Pontalis, para enfocar os conceitos de Fusão e Desfusão em Freud. Os autores nos dizem que Freud não se preocupou muito em determinar como concebe a Fusão das pulsões. A Fusão é conceituada como uma "verdadeira mistura em que cada um dos componentes pode entrar em proporções variadas". Nos diz também que "quando Freud nos fala em Desfusão é explicitamente para designar o fato da agressividade ter conseguido quebrar todos os laços com a sexualidade". (Laplanche-Pontalis, pag.267). Enquanto que no processo de fusão é necessário uma harmonização de alvos (objetivos) numa síntese cuja coloração cabe à sexualidade, no processo de desfusão cada uma das pulsões manteria a autonomia do seu alvo.

Deixando minha mente voar, sem nenhum compromisso com alguma exigência teórica ou coerência interna, me colocaria as seguintes perguntas e observações:

1- Será que o sadismo poderia ser um exemplo de Fusão e Desfusão de acordo com a sua finalidade? Fusão quando o seu alvo é um gozo sexual. E aqui haveria manutenção do objeto enquanto objeto da satisfação sexual. Desfusão quando a finalidade é destruir o objeto.

2- Considero muito difícil pensar no conceito de Desfusão como o coloca Freud. A própria expressão do sadismo já é decorrência de uma Fusão prévia. Só posso conceber uma Desfusão instintual, atribuindo à Pulsão de Morte uma função e uma voz própria. Assim poderíamos pensar numa atividade pulsional independente da ação de Eros. André Green propõe que "a função auto-destrutiva desempenha para a Pulsão de Morte um papel correspondente àquele que desempenha a função sexual para Eros". Admite que há formas de destruição que não comportam uma fusão instintual. (A. Green- Pulsão de Morte-Pag.63).